

# Famílias vêm em busca de lotes

Contrariando todas as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população da favela Beira Rio, localizada a três quilômetros do centro de João Pessoa, está diminuindo. O fato deixou intrigados os alunos do curso de Estatística da Universidade Federal da Paraíba, responsáveis pela realização de uma pesquisa que constatou o fenômeno.

Localizada no pé de um barranco que já desabou três vezes, a última delas em 1989, a Beira Rio é formada por 90 por cento de pessoas que vieram do campo, tangidas pelo latifúndio, segundo Paulo Marcelo, presidente da Associação dos Moradores local. Servente de pedreiro e militante do sindicato de sua categoria, ele preside a associação há seis anos.

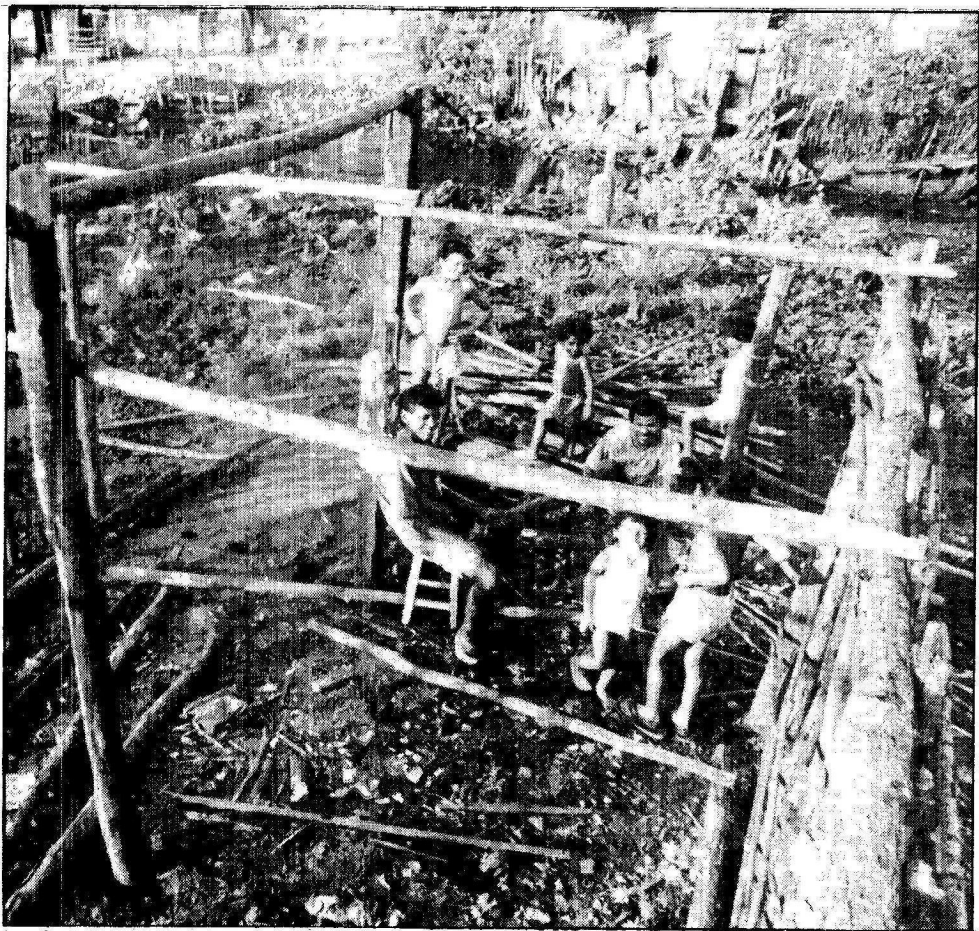
“A população aqui tem diminuído porque as pessoas estão sabendo que em Brasília o governo doa lotes e tem uma mulher que faz tijolos para os pobres”, relata Paulo Marcelo, referindo-se à secretária do Desenvolvimento Social do DF, Maria do Barro. Ele diz que muitas famílias saíram da favela em 1989 quando houve o desabamento do barranco, responsável pela morte de 198 pessoas.

As famílias que aqui chegaram primeiro conseguiram lotes e se encarregaram de divulgar a posse do lote para seus parentes. “Teve um tempo que isso aqui

(a favela) virou um inferno com todo mundo querendo ir embora à procura de uma casa para morar em Brasília”, conta Marcelo. Segundo ele, “muitas famílias conseguiram passagens com o governo do estado, prefeitura de João Pessoa e LBA. Muitos deputados, conforme os dados de Paulo Marcelo, também patrocinaram a viagem de migrantes para Brasília.

Uma rua inteira da favela Beira Rio foi abandonada por seus moradores. “Eles preferiram a ilusão e o sonho da cidade grande e foram para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília”, conta Paulo. Nessa viagem Paulo foi obrigado a separar-se de cinco irmãos — três deles foram para o Rio e dois moram em Brasília, em Samambaia, onde conseguiram lotes do GDF. “Eles me convidam, mas não vou entrar nessa canoa furada”, diz, frisando que vai continuar com o trabalho comunitário.

Desde 1989, Paulo começou a denunciar que o governo estava financiando passagens para quem quisesse deixar a favela e ir para outros estados. A denúncia foi feita numa das assembleias da associação. No dia seguinte, Paulo foi aos jornais e citou os nomes dos deputados e os órgãos que financiavam as passagens para os migrantes. Como troco, teve a sede da entidade incendiada e todos os livros de atas roubados.



A favela Beira Rio, em João Pessoa, está ficando menor com a migração para Brasília